

Resgate lúdico

Segunda-feira Gorda da Ribeira contraria expectativas e atrai multidão ao bairro

Jony Torres

Uma multidão disposta a se divertir alegrou ontem mais uma festa da Segunda-feira Gorda da Ribeira, deixando menos críveis as previsões sombrias que a cada ano surgem indicando o fim da festa. A comunidade do bairro mostrou determinação e buscou apoio entre amigos para não deixar a tradição à mercê da boa vontade das autoridades municipais. A única nota triste do evento foi a precária organização da festa, que deixou o local sem a infra-estrutura adequada diante da sua importância histórica.

O sol ainda raiava forte e muitas pessoas curtiam a praia, quando a Rua dos Tamarindeiros da Penha ficou lotada. Desprezando o calor, os corpos dançavam em uma confusa mistura de ritmos emitidos por vários aparelhos de som que rivalizavam com os blocos de percussão e sopro. De um lado, uma barraca apostava no reggae para atrair clientes, em outra, o samba-de-roda reunia um grande grupo e um restaurante aproveitou a deixa para cobrar R\$3 por um show de arrocha.

A festa sem conotação religiosa ou política foi mais uma vez marcada pela intensa participação popular e pela presença dos moradores do bairro. Enquanto olhava o garçom abrir a décima garrafa de cerveja do dia, o barraqueiro Olavo Souza de Jesus brincava com os amigos do outro lado do balcão. "Servi muita gente na semana passada e hoje quero ser tratado como um rei", disse, se referindo ao nascimento da festa, quando os comerciantes que trabalhavam na Lavagem do Bonfim se reuniam na Ribeira para comemorar o dinheiro ganho no bairro próximo.

Quando apareceu no centro da festa, vindo da Avenida Porto dos Mastros, o bloco Come Gato com seus 50 integrantes trouxe para quem se divertia embaixo das mangueiras a nostalgia das festas passadas. "Na minha época era sempre assim, não tinha corda, mas era só aparecer uma percussão e os instrumentos de sopro que a gandaia começava", lembrou Pacífico de Oliveira, barraqueiro aposentado e



O ritmo quente do arrocha e os blocos entretêm a multidão que se divertia nas barracas montadas para a tradicional festa

morador da Ribeira há 50 anos. Segundo muitos dos presentes, a quantidade de pessoas é a maior dos últimos dez anos.

O desalento de quem fez questão de marcar presença foi constatar o descaso na organização do evento, de obrigação da prefeitura de Salvador. Era difícil não se importar com as centenas de ambulantes espalhados por todos

os espaços, as dezenas de tracas montadas sem qualquer organização, os poucos banheiros químicos e a ausência de agentes de trânsito. "Se não querem ajudar a essa festa, pelo menos não atrapalhem", debafou o professor Fernando Goês.

Por causa da greve dos servidores da Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET),

o trânsito beirou o insuportável e atrapalhou o desfile de alguns blocos que não conseguiam chegar ao ponto principal da festa por causa da longa fila de ônibus e veículos de passeio. A situação só não foi pior por causa da intervenção da Polícia Militar, que interditou com cones e correntes plásticas a passagem de veículos que insistiam em circular entre as pessoas.